

CENÁRIOS E CINEMA CRIADOS PELA ESPETACULARIZAÇÃO DO CARIRI PARAIBANO

SCENERIES AND FILMS CREATED BY THE SPECTACULARIZATION OF CARIRI IN PARAÍBA

**José Alberto C. de Araújo¹, Vanessa Daltro Leite Medeiros²
e Eliézer Rolim Filho³**

Resumo

O presente trabalho surge da percepção e reflexão sobre as características da cultura arquitetônico-urbanística nas cidades de Cabaceiras e São João do Cariri, localizadas no estado da Paraíba, com ênfase nas transformações da paisagem urbana, a partir da espetacularização causada pela presença do cinema no local. Este artigo é fruto de um Projeto de Extensão, vinculado à UFPB, no qual desenvolvemos uma pesquisa descritivo-observacional, alimentada através de visitas, entrevistas, observações, identificação de cenários, levantamento de dados historiográficos, e pesquisa bibliográfica. Desta forma, buscamos através deste estudo, entender como a cenografia urbana transforma o cotidiano dos espaços, e de que forma a espetacularização se materializa nos espaços urbanos dessas duas cidades do Cariri Paraibano.

Palavras-chave: cenários, cenografias, atmosferas, turismo.

Abstract

The present work starting from the perception and reflection about the characteristics of the urban-architectural culture in the cities of Cabaceiras and São João do Cariri, located in the Cariri's region of Paraíba, with emphasis on the transformations of the urban landscape, based on spectacularization caused by the presence of the industry cinematic on the area. This article is the result of an Extension Project, linked to the UFPB, in which we developed a descriptive-observational research, through visits, interviews, observation, identification of scenarios, survey of historiographical data and bibliographic research. In this way, we seek, through this study, understand how urban scenography transforms the daily life of the spaces and in what way the spectacularization materializes in the urban spaces of these two cities of Cariri in Paraíba.

Keywords: Sceneries, Scenographies, Atmospheres, Tourism.

Introdução

Ao tecer apontamentos sobre a relação entre cinema e cidade Name (2003) adverte que o modo como espaços e lugares são usados e retratados em filmes permite a construção de significados correlacionados à estruturas de dominação cultural, política e econômica. Desse modo, os discursos e representações retratados atuam como construções simbólicas. Nessa lógica, “a paisagem é elemento intrínseco à narrativa cinematográfica e à representação das cidades” (NAME, 2003, p. 03). Tomando como mote inicial tais elementos, este trabalho expõe e analisa transformações da paisagem urbana, a partir da espetacularização causada pela presença do cinema em duas cidades do interior da Paraíba.

O presente artigo é resultado do Projeto de Extensão Cinema no Cariri, desenvolvido com apoio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no período de 2016-2017⁴, e inclui parte da pesquisa para o filme *Beijo de Estrada* (2018), dirigido por Eliézer Rolim. Os cenários designados para gravação envolveram duas cidades muito próximas, porém com realidades completamente diferentes, ambas localizadas na região do Cariri paraibano: Cabaceiras, que já foi cenário de diversas produções cinematográficas e São João do Cariri, que possui uma cultura religiosa católica marcada por sua popularidade.

Como esteio teórico conceitual, tomamos como aportes os estudos de Jacques (2005), que tratam da *espetacularização urbana*, termo cunhado a partir do trabalho que Debord (1997), ao tratar de espetáculo enquanto elemento diretamente ligado à imagem. Além destes, também nos apoiamos no trabalho desenvolvido por Fontes (2013), que versa sobre festas populares e intervenções temporárias; Rolim Filho (2013), que investiga os espaços de espetacularização urbana afetados pelo consumo de imagens; Santos (1994), que conceitua espaço e paisagem; dentre outros autores mencionados ao longo do texto.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa descritivo-observacional de base empírica, sucedida nas duas cidades e tem como principal objetivo refletir a respeito da cultura arquitetônico-urbanística nesses locais, com ênfase nas transformações da paisagem e do cotidiano urbano, ocasionadas pela espetacularização, como forma de analisar o processo de apropriação dos espaços e identificar os eventos que possam ter impulsionado a construção de um espaço espetacularizado. A pesquisa permite verificar como o cinema afetou a dinâmica das duas cidades e de que forma se materializou o processo de espetacularização urbana nos locais estudados, a partir de sua escolha como cenário para produção cinematográfica. Como aportes metodológicos foram utilizadas entrevistas, observação *in loco*, identificação de cenários, levantamento de dados historiográficos, e pesquisa bibliográfica acerca de trabalhos com o mesmo foco, que pudessem dar respaldo teórico-metodológico ao estudo em questão.

Além desta introdução que norteia a temática abordada, o artigo desenvolve-se a partir de duas seções. Em primeiro momento, apresentamos uma breve contextualização

⁴ O projeto foi desenvolvido com o objetivo estudar a espetacularização do cinema no Cariri paraibano, nas cidades de Cabaceiras e São João do Cariri, e suas relações com os seguintes aspectos: cenários, cenografias e atmosferas criados; evolução urbana; e evolução sociocultural. Em paralelo, o projeto incluiu parte da pesquisa para o filme *Beijo de Estrada* (2018). A pesquisa que deu origem ao Projeto do filme manteve contato com um universo metodológico delimitado pelas teorias de Torgue (2011), Debord (1997) e Lynch (1997) que trabalham o urbano como território resultante de um imaginário local construído e reconstruído pelo conjunto de imaginários diferentes e tempos de um mesmo espetáculo. Em segundo momento, a pesquisa formada pelos colaboradores continuou estudando o cotidiano das duas cidades envolvidas, porém, em contraponto à construção ficcional que se realizava, a partir dos imaginários da obra audiovisual e seus impactos no ambiente urbano.

¹ Arquiteto e Urbanista (UFPB). Graduado em Letras (UEPB). E-mail: araujoalberto.arq@gmail.com

² Arquiteta e Urbanista (UFPB). E-mail: daltroleite@gmail.com

³ Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFBA). Produtor, Roteirista e Diretor de teatro de cinema. Docente DAU/UFPB – João Pessoa/PB. E-mail: eliezerrolim@gmail.com



das duas cidades estudadas e suas principais características. Em seguida, é feita uma análise das transformações da paisagem urbana com foco na espetacularização, que é abordada em quatro tópicos complementares entre si: cidade/cenários; cenografias; atmosferas; turismo. Em último momento, recuperamos os principais elementos analisados e tecemos algumas considerações que correlacionam os dois contextos geográficos estudados e sua relação com a construção de imagens que materializam um ambiente espetacular no Cariri paraibano.

Contextualização

Segundo dados do IBGE (2010), os municípios de São João do Cariri e Cabaceiras estão localizados na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Oriental. Sendo o clima de ambos muito parecido, o primeiro é marcado pelo clima semiárido e o segundo, tropical semiárido. O contexto em que esses municípios estão inseridos (Cf. figura 1) permite a criação de belos cenários naturais típicos da região semiárida, que acrescidos da boa luminosidade e dos grandes períodos de estiagem permitem mais tempo de filmagem por dia.

São João do Cariri

A área territorial de São João do Cariri já foi equivalente a mais de $\frac{1}{3}$ das terras relativas ao estado da Paraíba, no entanto, a situação geográfica da cidade não favoreceu seu progresso enquanto polo comercial. O local, até o século XVII, era habitado por nativos Cariris, até luso-brasileiros do litoral chegarem e se juntarem a estes, formando uma espécie de aldeia, que ficou conhecida pelo nome de Travessia.

A história da cidade inicia-se precisamente em 1669, no Brasil Colônia, com a doação de uma Sesmaria pelo Alferes José Alves Martins, a qual recebeu o nome de Sítio



São João. Em 1750, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres que tinha como sede a Igreja Nossa Senhora dos Milagres, construída pelos sacerdotes jesuítas da Companhia de Jesus. Por volta de 1776 o Sítio São João é elevado à categoria de Julgado (passando a ter um tribunal de júri), com o nome de Cariri Velho. Em 1798 foi elevado à categoria de Vila, passando a ser chamada de Vila de São Pedro, em homenagem a Pedro de Bragança, que na época subira ao trono como Pedro III. Em 5 de maio de 1803, foi oficialmente instalada a Vila de São João do Cariri e em 1854, a Vila fora elevada à categoria de Comarca (MEDEIROS, 1950; PEQUENO FILHO, 2014; CAVALCANTE, 2015).

Apesar de não aparentar, a cidade de São João, devido à situação atual, chegou a ter uma considerável tradição na produção intelectual do estado paraibano, sendo muitas

Figura 2 - Entrada de São João do Cariri. Fonte: Acervo da pesquisa (Vanessa Daltro, 2016).
Figura 3 - Concentração para o início da procissão em frente à Igreja Nossa Senhora. Fonte: Acervo da pesquisa (Vanessa Daltro, 2016).



vezes intitulada por cronistas do século XIX como *Atenas do Cariri Velho*⁵, em função da quantidade de doutores e bacharéis que possuía. A atual São João do Cariri é uma cidade humilde, onde boa parte da população vive da agricultura e pecuária de subsistência, está vinculada a algum emprego público ou abre pequenos comércios em suas próprias casas, como forma de obter alguma renda extra. Além disso, a situação social vem sendo agravada com o passar dos anos e o interminável período de estiagem que enfrenta. Mesmo com todas as dificuldades, o povo de São João do Cariri é conhecido pela sua enorme devoção à Nossa Senhora dos Milagres, padroeira da cidade, a qual os habitantes rogam diariamente por dias melhores, mantendo viva a esperança através de sua fé inabalável. As figuras 2 e 3 ilustram o contexto mencionado.

Ao tratar de religiosidade, outro aspecto relacionado ao cotidiano deste pequeno município está no fato de os mestres religiosos, os padres, participarem de decisões que, na maioria das cidades, são restritas à figura do prefeito. Em São João do Cariri podemos presenciar uma cooperação de ambas as partes, política e religiosa em prol do município e de seu crescimento, que mesmo apesar dos recursos limitados e de todas as dificuldades, conseguem com a ajuda dos fiéis, que são também a maioria da população, realizar muitas benfeitorias no local, assim como sediar a reconhecida Procissão de Nossa Senhora da Penha, que faz parte do calendário de festas tradicionais da região.

Cabaceiras

Semelhante ao que ocorre em São João do Cariri, a história da cidade de Cabaceiras

⁵ Fonte: *Inventário Cultural da Paraíba*. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/sao-joao-do-cariri/>. Acesso em: jul. 2021.



remonta desde o século XVII, tendo como seu fundador o Capitão-mór Domingos de Faria Castro, um português casado com uma caririense, filha de um dos grandes latifundiários da Paraíba, Pascácio de Oliveira Ledo, proprietário da Fazenda Cabaceira.

O marco inicial de onde se tornaria futuramente o atual município ocorreu em 1735, com a construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição (Figura 4), pelo então Capitão-mor, juntamente com Antônio Ferreira Guimarães. Ao redor dessa igreja começou o povoado que seria transformado, em 1834, em Vila Federal de Cabaceiras e elevado à categoria de cidade somente em 1938 (PAPES, 2011). Contam seus historiadores que a maioria dos habitantes de Cabaceiras e suas cidades vizinhas são descendentes do casal Capitão-mor Domingos de Faria Castro e Isabel Rodrigues de Oliveira.

O município possui uma área territorial de, aproximadamente, 453 km² com uma população em torno de 5.535 habitantes (IBGE, 2010), sendo que mais da metade dela (56%) vive na zona rural. A criação de caprinos e ovinos é base da sua economia local. Dadas essas características e visando enaltecer a figura do bode, desde 1999, a cidade promove a Festa do Bode Rei (Figura 5), realizada todos os anos, no mês junho e com duração de três dias. Através deste evento, o município busca fortalecer a caprino-ovinocultura, não só de Cabaceiras como de todo o Cariri oriental da Paraíba, bem como estimular o turismo rural, cultural e ecológico. A cada edição dessa festa a cidade inteira se movimenta para tal, oferecendo aos seus visitantes um completo festival com shows, feira de animais, concursos, venda de artesanato local em couro e muitas comidas típicas, feitas em sua maioria com a carne do animal símbolo da festa. De acordo com um de seus organizadores⁶ locais: “a festa é para o visitante, traz o povo para a rua e enaltece a cultura local”.

Além das manifestações culturais que atraem os turistas, como a Festa do Bode Rei, Cabaceiras possui belezas naturais, a exemplo do Lajedo de Pai Mateus, e arquitetônicas, com um casario que data dos séculos XVIII e XIX. Todos esses potenciais somados — uma rica cultura histórica, patrimonial e natural e um forte potencial turístico — concederam à cidade grande visibilidade.

Em virtude de suas características climáticas, principalmente pelo baixo nível de pluviosidade anual e excesso de luz, Cabaceiras é tida como um excelente cenário natural para a produção cinematográfica. A *Roliúde nordestina*, como a cidade é conhecida, já serviu de cenário para várias produções, documentários e filmes. Entre elas: *O Auto da Compadecida* (1998), baseada na obra de Ariano Suassuna e *Romance* (2007), ambas dirigidas por Guel Arraes; *Cinema, Aspirinas e Urubus* (2004) e *Canta Maria* (2005). É importante salientar que a cidade possui uma tradição cinematográfica

⁶ Luis Carlos Araújo, historiador e organizador da Ong Cultura, em entrevista concedida em 29/05/2016.



desde 1921, com a obra *A Ferração dos Bodes* (SILVA, 2014).

Apesar das diversas produções desenvolvidas no local, o fator que mais impulsionou a cidade neste cenário foi a vinda da Rede Globo de Televisão, por meio da obra *O Auto da Compadecida*. Após a repercussão deste filme, a cidade ganhou ainda mais destaque e, no ano seguinte, lançou a primeira edição da Festa do Bode. A partir desses dois eventos, Cabaceiras e muitos de seus habitantes adotaram o imaginário de viver em uma cidade de cinema e passaram a vender esta marca para todo o Brasil, o que culminou no ano de 2007 com a implantação do Projeto Roliúde Nordestina⁷ (LEAL, 2016), desse modo, modificando diretamente a dinâmica local.

Acerca disso, Silva (2014) aponta em sua pesquisa que:

Em Cabaceiras, o ambiente natural e o construído são objetos de mercado do cinema. Em conformidade com este fato, constata-se que, entre os anos de 1921 e 2013, cerca de 30 filmes – de curta e longa-metragem – foram ali rodados. É importante mencionar que as festividades tradicionais (da padroeira da cidade e a festa cultural do Bode Rei), bem como o Museu da Memória Cinematográfica e o Espaço Cultural do Banco do Nordeste difundem a imagem de cidade que tem, no imaginário coletivo, vocação para o cinema (SILVA, 2014, p. 13).

Na perspectiva do autor, por mais que outras cidades no interior paraibano também tenham características potenciais que atraiam produtores de cinema, em Cabaceiras, a difusão da imagem de cidade-cenário para filmes foi consolidada no mercado de produção cinematográfica. Sob influência desse processo a cidade mantém um museu dedicado às obras que lá foram gravadas e contaram com a participação local, conforme figura 6.

Análise das transformações da paisagem urbana com foco na espetacularização

A fim de compreender como ocorreu e ainda ocorre essa dinâmica nos locais estudados, nos tópicos seguintes, são abordados alguns conceitos essenciais para a compreensão

⁷ O termo Roliúde Nordestina é de autoria do jornalista, escritor e crítico de cinema Wills Leal que em 2007, sugeriu ao Prefeito de Cabaceiras a criação de um Plano Municipal, pautado em um Projeto financiado pelo BNB que tinha como objetivo enaltecendo a imagem daquele lugar, fazendo uma alusão à *Hollywood* norte-americana. O projeto tinha como estratégia de *marketing* transformar Cabaceiras numa espécie de “Pólo Cinematográfico do Nordeste, um cenário ao natural com capacidade para atrair novos investimentos cinematográficos” (ANDRADE, 2008 *apud* PAPES, 2011, p. 82). Wills Leal também foi um dos idealizadores da Festa do Bode Rei.

do fenômeno espetacular em ambas as cidades. Foram consideradas as particularidades de cada uma frente ao processo investigativo focado nas transformações ocorridas ao longo do tempo, não só com relação à cenografia, como também aos espaços que tiveram sua lógica, o cotidiano da cidade e de seus moradores alterados em função das produções cinematográficas.

Cidade / Cenários

Entendemos como cenário o arranjo expressivo de um espaço arquitetônico, em que os materiais mais variados e efeitos cênicos estão destinados a criar a realidade visual ou a atmosfera do ambiente onde acontece determinada cena (MONTEIRO, 2015).

Na parte mais antiga da cidade de São João do Cariri, permanecem ainda conservados muitos casarios do passado, que remontam a herança arquitetônica do Brasil colonial e do império. Apesar de algumas edificações terem sofrido descaracterização ou terem sido vítimas da destruição, ocasionadas pela fiscalização ineficiente ou inexistente, a maior parte dos sobrados e casarões permanecem, tão quanto possível, preservados, ao menos em suas fachadas. Foi notado, que essa preocupação em preservar é também dos gestores, que segundo os habitantes e os próprios padres, têm se esforçado para manter estes edifícios, com pelo menos, a pintura da fachada em dia, principalmente na época da Procissão de Nossa Senhora dos Milagres, quando a cidade recebe um maior número de visitantes. Dessa forma, podemos entender o patrimônio arquitetônico de São João como parte essencial do cenário/espaço espetacular da tradicional procissão, principalmente na criação de uma atmosfera religiosa tradicionalista; é o que podemos chamar de cidade-espetáculo, temática abordada por Jacques (2009), ao tratar do processo de espetacularização urbana concluindo que esses movimentos são indissociáveis das estratégias de *marketing*. Nesta concepção, o espaço urbano passa a funcionar semelhante aos cenários de espetáculos teatrais e a integrar o circuito de valorização capitalista através do que Harvey (1996) chama de *empresariamento urbano*.

As transformações na cidade de São João do Cariri em função dos eventos que ocorreram na época desta pesquisa (2016), como a adição ao calendário do Estado da procissão de Nossa Senhora dos Milagres, o ano eleitoral e as gravações do filme *Beijo de Estrada*, são inquestionáveis, principalmente no âmbito urbano. Entre a primeira visita em junho e a segunda visita em setembro pudemos verificar algumas mudanças como a extinção da rua em frente à igreja e retirada de um canteiro central, que deram espaço a um amplo pátio na frente da igreja, melhorando a visibilidade da edificação que serve de palco à festividade; outra modificação também observada, diz respeito à pintura que fizeram no anexo da Igreja, como forma de neutralizar a presença da edificação construída há pouco tempo, entre os casarios antigos. Destaca-se também a reconstrução do coreto, que se encontrava em péssimo estado. Todas essas transformações (Figura 7) foram feitas em curto espaço de tempo e foram concluídas antes da procissão, o maior evento sediado na cidade.

Nessa mesma linha de pensamento, pode-se mencionar o caso de Cabaceiras, porém, em maiores dimensões. Enquanto a cidade de São João do Cariri subjaz por meio da criação de uma atmosfera religiosa, a cidade circunvizinha passou por um processo de reinvenção, de modo que o Poder Público fez uso da influência deixada pela Rede Globo de Televisão, modificando a dinâmica e cotidiano da cidade, através da venda de uma imagem criada com o advento do cinema. Conforme aponta Silva, 2014 (p. 34-35):

A política pública executada no município de Cabaceiras entre os



anos de 2007 a 2011 revela um discurso político, cuja prioridade é da divulgação do nome fantasia *Roliúde Nordestina*, visto que a cidade-cenário atraía a atenção dos produtores filmicos nacionais. Essa política nacional foi criada para favorecer um ambiente de envolvimento entre os produtores de filmes e os moradores da cidade, considerando que, com frequência, o território era apropriado e os moradores integravam as gravações como meros figurantes [...].

Percebe-se com isso, a realização do que Jacques aponta como processo contemporâneo de espetacularização das cidades, o qual “é indissociável das estratégias de *marketing* urbano, ditas de revitalização, que buscam construir uma nova imagem para a cidade” (2005, p. 18). Foi o que aconteceu em Cabaceiras, a produção cinematográfica agregou novos valores à localidade e viabilizou a expressão de uma cultura local que passou a dar maior destaque ao Bode Rei. Em contrapartida, as tradicionais festas religiosas (Santos Reis e São Bento) passaram a ter menos enfoque, fato este percebido por meio de entrevistas aos munícipes. As figuras 8 e 9 ilustram os símbolos que representam esta mudança, na medida em que contribuem com a caracterização da cidade nesse processo de espetacularização e tentativa de comercializar uma marca ou título, criado a partir de uma estratégia de *marketing* que foi impulsionada pela influência das produções cinematográficas e de elementos da cultura local, como é o caso do bode.

Cenografias

O termo cenografia pode ser entendido como a arte e técnica de criar, projetar e dirigir a execução de cenários onde acontecerão as ações dramáticas (MONTEIRO, 2015). A cenografia é responsável também pela ambientação dos espaços (pintura, mobiliário, decoração, objetos, etc.) para serem filmados e/ou servirem de palco para acontecimentos diversos; desta forma, a cenografia gera ou modifica o espaço cênico.

Partindo da premissa de que o espaço é considerado como um conjunto indissociável, no qual participam objetos geográficos, naturais e sociais, sua produção e representação



é fruto da ação humana mediante elementos naturais e artificiais (SANTOS, 1994). Através da observação dos espaços da cidade, é possível perceber como o meio urbano interage com seus habitantes, ao passo que sofre modificações ao longo do tempo. Referindo-se à Cabaceiras, pode-se encontrar uma intrínseca relação entre as variadas inserções de elementos cenográficos em seu espaço como tentativa de evidenciar o caráter espetacular.

A partir de 2005, a cidade de Cabaceiras desenvolveu alguns cenários, a exemplo de uma praça, localizada na principal avenida da cidade, a qual enfatiza e enaltece as características naturais, como o clima seco, intensificado a partir do chão de terra com elementos rochosos e uma vegetação nativa. Para representação dessa imagem foram inseridos ao local, postes em formato de cacto, além de diversas esculturas representando o principal meio de subsistência do município, o bode (Figura 10).

Figura 8 - Letreiro - Roliúde Nordestina. Fonte: Acervo da pesquisa (Alberto Araújo, 2016).

Figura 9 - Escultura do Bode Rei. Fonte: Acervo da pesquisa (Alberto Araújo, 2016).

Figura 10 - Cenografias que compõem o cenário de uma praça. Fonte: Acervo da pesquisa (Alberto Araújo, 2016). Figura 11 - À esquerda, Artefato Cenográfico (Réplica da Pedra do Capacete). À direita, Pedra do Capacete (Lajedo de Pai Mateus, Cabaceiras-PB). Fonte: À esquerda, fotografia de Isabela Rolim - Acervo da Pesquisa (2016). À direita, fotografia de Ruy Carvalho, Wikimedia Commons (2015). Adaptado pelos autores. Figura 12 - Cenografias. À esquerda, elemento cenográfico temporário (entrada do Parque do Bode). À direita, elemento cenográfico permanente (fundo das edificações próximas ao Parque do Bode). Fonte: Acervo da pesquisa (Alberto Araújo, 2016).



Somados a estes, há também a inserção, em 2007, de um importante artefato cenográfico⁸ — a réplica da pedra do capacete — fazendo referência a uma formação rochosa bastante conhecida no Lajedo de Pai Mateus, que é considerado o principal ponto turístico da região (Figura 11).

Através deste elemento tem-se o que Rolim Filho caracteriza como um *elemento*

⁸ O conceito de artefato cenográfico é desenvolvido na tese de Rolim Filho (2013), e é entendido como elemento agenciador da espetacularização do cotidiano nos centros históricos urbanos. Trata-se de um fragmento, algum objeto material ou qualquer outra coisa, feita por mãos humanas, podendo inclusive ser uma parte residual de cenários que foram criados no contexto de uma produção cinematográfica ou ainda elementos que por meio de sua materialidade representem imagetivamente algo existente e que estejam inseridos dentro de uma lógica produtora de subjetividades. Para o autor, este tipo de objeto, ao mesmo tempo em que é também significativo de memória, reinventa um novo cotidiano, produzindo assim o cotidiano considerado *espetacularizado*.



Figura 13 - Pequenas intervenções no cenário urbano para uso cenográfico (São João do Cariri). Fonte: Acervo da pesquisa (Vanessa Daltro, 2016).

agenciador, o qual territorializa novas subjetividades e reinventa um cotidiano espetacularizado, ao mesmo tempo em que é significativo de memória. Na perspectiva do referido autor, “a primeira relação do artefato com o espaço urbano se dá pela sua capacidade de transformação do lugar, pelo poder de dissimulação da realidade, através da transfiguração espacial” (ROLIM FILHO, 2013, p. 45). O mesmo fato acontece durante a festa do Bode Rei, quando a cidade é decorada com portais e outros elementos que fazem alusão a réplicas de castelos e muradas reais (Figura 12). Neste segundo exemplo, apesar de referir-se a elementos temporários em sua maioria, o que difere do artefato supracitado, que é permanente, a cenografia funciona como um elemento que absorve uma cultura desenvolvida pela cidade em um contexto festivo de alusão a honra atribuída ao bode. Trata-se, portanto, de elementos efêmeros, mas, com implicações diretas na construção de um imaginário local.

Numa lógica oposta, a cidade de São João do Cariri nunca teve nenhuma experiência ou intervenção cenográfica nos moldes em que ocorre em Cabaceiras. A escolha da

Figura 15 - Casa utilizada para compor o cenário do filme *Beijo de estrada* (zona rural de Cabaceiras-PB). Fonte: Acervo da pesquisa (Alberto Araújo, 2016).



cidade, como parte dos cenários do filme *Beijo de Estrada*, se deu em função do cenário que já existia no local, a população de São João, no geral, recebeu a notícia com grande entusiasmo. Nos cenários escolhidos, destacam-se a Igreja, o antigo Casarão dos Árabes, atual sede do IHGCP — Instituto Histórico e Geográfico do Cariri Paraibano, a Escola Pública Deputado Tertuliano de Brito, e o interior do Mercado Público, onde foi construída a cenografia da bodega. Como a história do filme se passa nos anos 70, foi necessário estudar o enquadramento ideal, para que alguns elementos como torres de energia, postes e cabeamentos de luz, não fossem vistos, de forma a diminuir os custos com pós-produção e correção de imagens.

Algumas intervenções tiveram que ser feitas, como por exemplo, no meio-fio e na parte inferior do tronco das árvores, que estavam pintados de branco e foram pintados com uma tonalidade esverdeada, para que facilitasse os efeitos de pós-produção (Figura



Figura 16 - Cenário natural e inserções de elementos cenográficos. Fonte: Acervo da pesquisa (Alberto Araújo, 2016).

13). No mais, a parte que despendeu maior tempo, gastos, estudo e mão de obra, foi a cenografia da bodega, no interior do antigo Mercado Público, que foi reservado para ser o museu da cidade (Figura 14).

No contexto da produção cinematográfica *Beijo de Estrada*, as intervenções cenográficas foram ao máximo evitadas, de modo que as maiores transformações ocorreram no cotidiano dos habitantes da cidade de São João do Cariri. Ao fazer uso da lógica de uma cidade interiorana, a cidade foi retratada no filme exatamente como o é na vida real, pacata em seu cotidiano. Desse modo, os próprios habitantes fizeram parte de um evento urbano, no qual foram filmadas não só suas casas, como também, em partes, suas próprias vidas expressas em ações triviais, que foram reproduzidas de modo espetacularizado.

Por outro lado, em Cabaceiras, as transformações advindas da produção do filme ocorreram apenas na zona rural. Na oportunidade, os produtores fizeram uso de uma casa abandonada à beira de uma estrada e, a partir dela, criaram o principal cenário do *Beijo de Estrada* (Figuras 15 e 16).

Atmosferas

Partindo do contexto festivo, tanto de caráter religioso, como ocorre em São João, como o de Caráter profano⁹, que ocorre em Cabaceiras, é possível, por meio das intervenções temporárias, perceber como esses acontecimentos urbanos rompem com o ritmo cotidiano e, com isso, introduzem novas apropriações do espaço coletivo, nas quais são trazidos novos significados e atmosferas. Nessa perspectiva, Fontes (2013), aponta que as festas possibilitam a transformação temporária da paisagem e promovem a aproximação de pessoas, incentivando a coesão social e criando uma

⁹ Os autores utilizam o termo *profano* (ETIM. lat. *Profānus*) para se referir às festas que não possuem caráter religioso.

Figura 17 - Comparação entre os cenários em época de festa e em dias comuns na cidade de Cabaceiras-PB. Fonte: Acervo da pesquisa (Alberto Araújo, 2016).



identidade local compartilhada. De acordo com a pesquisadora, “as festas, por revelarem novas possibilidades para os espaços coletivos, podem motivar transformações mais permanentes do que as inerentes à sua própria temporalidade” (FONTES, 2013, p. 192). Para melhor compreensão das atmosferas criadas é necessário que tenhamos um olhar voltado aos usos e apropriações de cada lugar tanto em dias ordinários como festivos.

Em Cabaceiras, ao promover a festa, a cidade faz algumas mudanças no seu funcionamento, entre elas, a alteração no fluxo das vias e inserção de novas estruturas. Em virtude disso, a rotina dos que moram na rua principal é completamente alterada, fazendo com que essas modificações temporárias evoquem uma atmosfera diferente da que é vivenciada no cotidiano local. O mesmo fato ocorre não apenas na rua principal, mas em todos os espaços que conferem atrações à festa, cada um com sua finalidade e públicos diferenciados. A festa é dividida em quatro estruturas: 1 — Parque do bode, onde ocorrem as gincanas, concursos e feira de animais; 2 — Arraial do bode, com foco nas apresentações culturais; 3 — Praça do bode, destinada à feira de artesanato local, com destaque para as produções em couro; 4 — Bode Rei Hall, espaço que se apodera de um clube particular de futebol e, na época da festa, é destinado a shows noturnos (é o único espaço privado em toda a festa).

No decorrer desta pesquisa ambas as cidades foram visitadas nas duas circunstâncias. A partir disso, foi possível estabelecer um comparativo entre os elementos que são inseridos na ocasião festiva e os espaços vazios deixados após o evento, conforme ilustram as figuras 17, 18 e 19.

São João do Cariri, por sua vez, é marcada por um cotidiano sossegado e uma atmosfera religiosa muito forte, que pode ser percebida a cada conversa do lado de fora, nas portas das casas, dos milagres que contam seus habitantes e pelos quais rogam todos os dias. Sem dúvidas, essa atmosfera religiosa atinge seu apogeu no mês de setembro, no qual são realizadas as procissões em homenagem a Nossa Senhora dos Milagres, padroeira da cidade, que dá nome a Igreja Matriz. A procissão, que ocorre desde 1750, é, sem dúvidas, um espetáculo, no qual boa parte dos habitantes estão envolvidos. Logo após a festa religiosa, ocorre a festa profana patrocinada pela



Figura 18 - Comparação entre os cenários durante e depois da procissão (São João do Cariri). Fonte: Acervo da pesquisa (Vanessa Daltro, 2016).
Figura 19 - Equipe de produção no Set de filmagens (São João do Cariri). Fonte: Acervo da pesquisa (Vanessa Daltro, 2016).

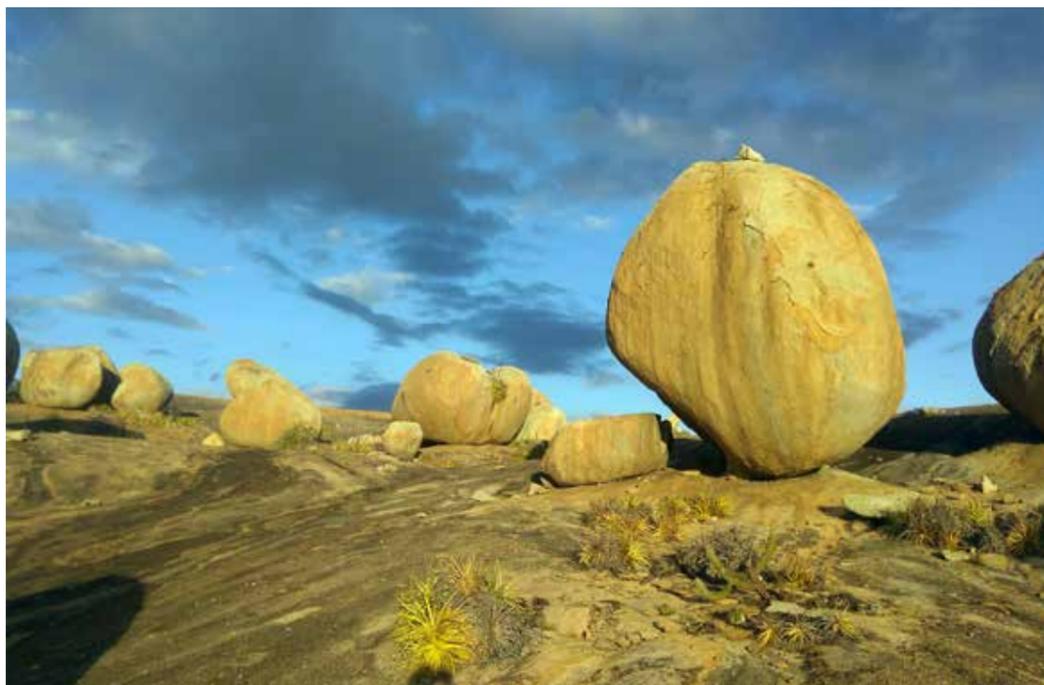
prefeitura. Esses dois eventos fomentam o comércio da cidade, que além de visitantes e fiéis, recebe muitos ambulantes e vendedores da região que veem nas festas uma oportunidade de garantir algum lucro.

Boehme e Augoyard (2011 *apud* ROLIM FILHO, 2013), em seu estudo sobre *ambiances* urbanas, afirmam que a totalidade das emanções irradiadas pelas coisas no espaço, determina a atmosfera do lugar, e que tal ação vem do domínio do desenho cênico, não somente no domínio da cena, mas também na publicidade, no *marketing*, no urbanismo e no ambiente interior. Nessa perspectiva, os autores determinam, segundo Rolim Filho (2013, p. 30), que a cenografia funciona “como o novo paradigma na arte de fazer as *ambiances* e assim gerando atmosferas no urbano chegaremos, portanto, à arte da teatralização na formação dos novos territórios”. Podemos dizer, desse modo, que a presença da equipe de filmagens cooperou na criação de uma atmosfera exótica, ocasionada pela íntima conexão que os habitantes de São João do Cariri já possuíam em relação aos casarios. De certa forma, durante as filmagens, a identidade para com a cidade e a significância do cenário cotidiano, que muitas vezes passava despercebido, esteve acrescida por meio da nova atmosfera gerada pelo espetáculo.

Turismo

Com relação ao turismo, em São João do Cariri, este vincula-se à procissão, que recebe visitantes vindos com o propósito de agradecer as graças alcançadas e pedir a benção a Nossa Senhora dos Milagres, muitos no intuito de alcançar tantas outras realizações. Além disso, cabe lembrar que São João do Cariri possui outros potenciais turísticos significativos que não costumam ser muito explorados, os quais abrangem não só a arquitetura local, como também na zona rural, é possível encontrar intrigantes inscrições rupestres e alguns sítios arqueológicos.

Pode-se afirmar que esse potencial turístico vem sendo perdido em função da carente infraestrutura e serviços que a cidade oferece; São João possui apenas uma pousada e um restaurante e, na época em que a cidade recebe visitantes, muitos habitantes



cedem quartos em suas casas ou alugam, outros ainda aderem ao ramo alimentício, e vendem doces, bolos e outras comidas preparadas em casa, para aumentar o orçamento mensal em datas festivas.

Tendo em vista o atual cenário de São João do Cariri em relação ao turismo, pode-se imaginar que durante as filmagens, abrigar toda equipe técnica, atores, coordenadores, direção de arte, de imagem, figurino, entre outros, não foi um trabalho fácil. A equipe se dividiu em quatro locais, uma parte na única pousada existente na cidade, a segunda, em uma casa alugada na própria cidade, uma terceira parte ficou na cidade de Serra Branca, e outra parte ficou em um Sítio em Cabaceiras, os dois últimos estão situados a 26km de distância dos sets de filmagem em São João do Cariri. No entanto, apesar dos contratemplos e da logística, que foi desarticulada, a população recebeu todos os envolvidos na produção do filme com entusiasmo, num clima de cooperação mútua, de forma que a atmosfera, nos intervalos e após as filmagens proporcionava a troca de experiências entre os figurantes (moradores da cidade) e a equipe que viera de fora.

De fato, a hospitalidade dos habitantes de São João do Cariri é o maior potencial turístico que eles têm a oferecer. Nessa lógica, assim como Rolim Filho (2013) e Debord (1997), entendemos que o patrimônio cultural memorial material e imaterial são moedas de um espetáculo que necessita apenas de um espaço e de um lugar para se projetar. A cidade, portanto, é tida como lugar, cenário construído a partir do espaço da história, do viver coletivo, da concentração e do poder social. É a soma desses elementos que torna possível mercantilizar o presente e o passado e, assim, se autoconsumir.

Cabaceiras também se destaca por seu potencial turístico e pelas belezas naturais. Contudo, ao contrário de São João, a cidade possui melhores condições de infraestrutura, oferecendo aos seus visitantes pousadas e diversos restaurantes. O principal atrativo natural é o Lajedo de Pai Mateus, em uma fazenda a 25 km da cidade (Figura 20). Trata-se de uma formação rochosa de grande extensão, que ocupa aproximadamente 1,5 km², contendo pedras gigantescas e de formatos variados, além de uma coloração amarelada. Este cenário começou a ser explorado a partir da década de 1990 e, até hoje, representa um dos mais belos e mais visitados cenários do Cariri, o qual atrai turistas do Brasil e exterior, além de estudiosos e pesquisadores interessados na geologia local (PAPES, 2011). Além da exploração turística, este cenário também

serviu para a gravação de cenas de diversos filmes, entre eles *Beijo de Estrada*.

Conforme salientamos anteriormente, em Cabaceiras o turismo não se resume apenas ao Lajedo. A própria Festa do Bode se configura como o evento que mais atrai pessoas à cidade, de modo que o município se destaca a cada ano com a quantidade de turistas que buscam a festa, às prévias do famoso São João de Campina Grande, para descontração. Durante muito tempo o turismo praticado no Lajedo de Pai Mateus ocorreu por pessoas estrangeiras, enquanto que as pessoas que visitavam a festa popular eram do próprio estado, no entanto, essa realidade vem mudando a cada ano. De acordo com alguns moradores da cidade, entrevistados durante as visitas ao local, a festa do Bode Rei tem contado com uma menor participação popular ao longo dos últimos anos e os turistas que se destinam ao Lajedo são, em sua maioria, induzidos pela mídia.

Considerações Finais

Por meio dos fatos exemplificados ao longo deste trabalho foi possível vislumbrar duas realidades distintas entre Cabaceiras e São João do Cariri, sobretudo no que se refere à construção de imagens e, de modo mais específico, à maneira como a cenografia urbana transforma o cotidiano dos espaços, tornando-os ambientes espetaculares. Em virtude de o cinema possuir uma íntima relação com o meio urbano, a conexão entre cenários e cinema, a qual é sugerida no título deste trabalho, permitiu que estabelecêssemos um olhar sobre a materialização de um ambiente espetacular no Cariri paraibano.

As transformações da paisagem elencadas ao longo desta pesquisa, evidenciam nas duas cidades um processo mútuo, no qual não apenas as pessoas que vêm de fora exercem influência e modificam o espaço, os próprios cidadãos se apropriam e reagem às intervenções. Isso ocorre em menor escala em São João do Cariri, com a sua tradição religiosa. Por outro lado, em Cabaceiras, esse processo já se consolidou há vários anos, desde as primeiras obras que utilizaram o município para locação de seus filmes. É recorrente encontrarmos pessoas que se assumem como personagens, como alguém que representa a figura do nordestino e sua cultura local. A riqueza cultural e regionalista que é exposta todos os anos pela festa do Bode Rei, que atrai diversos turistas, intensifica a dinâmica urbana e possibilita aos cidadãos a valorização de seus costumes e cultura local.

Existem também críticas acerca do processo de criação da marca Roliúde Nordestina, pois Cabaceiras não foi concebida como um lugar que produz cinema local, com seus próprios artistas e talentos de maneira independente. A cidade destaca-se como um lugar favorecido por qualidades em sua paisagem natural e que carrega forte expressão cultural e folclórica, servindo de palco para empresas que vêm de fora, utilizam aquele espaço e depois não retornam com alguma contribuição aos moradores locais. Procuramos não nos ater a este tipo de discussão nesta pesquisa, pois o foco deste trabalho é centrado nas transformações da paisagem e como elas evidenciam a espetacularização dos espaços. Deste modo, acreditamos que todos os eventos ilustrados aqui — sejam eles de caráter religioso, efêmero ou especificamente relacionado a determinada produção fílmica — impulsionam a construção de um espaço espetacularizado. Em alguns momentos, os cidadãos são meros espectadores, noutras circunstâncias, eles são os atores de suas próprias representações socioculturais e imagéticas.

Os resultados obtidos ao término desta pesquisa apontam que, ao usar o território, os atores sociais ligados à produção fílmica são os principais agentes influenciadores

de modificações no cotidiano das cidades. Essas modificações somadas à cultura local, que também pode sofrer alterações, fazem com que a cidade construa uma nova imagem. Conforme apontamos quando nos referimos ao município de Cabaceiras, com o advento do cinema no local, foram constantes as implicações no processo de resignificação de seu meio urbano. De fato, não podemos lograr o êxito a esta questão unicamente à produção cinematográfica em si, mas ao conjunto de fatores que se desencadearam por meio dela. As belezas naturais, a representação de um espaço ideal para retratar as características nordestinas rotuladas pela mídia e, até mesmo, as festas populares, com sua força que advém de tradições religiosas, mas que culminam com o profano. Consequentemente, a soma desses quesitos contribuiu não apenas para o desenvolvimento do turismo local como também para a criação de novas atmosferas.

As pesquisas já desenvolvidas sobre esta questão em Cabaceiras apontam que os discursos políticos vigentes, desde a criação imagética para a cidade, contribuíram para a alteração da configuração espacial e organização territorial. Por outro lado, em São João do Cariri, foi constatada uma realidade diferente, em virtude deste território ainda não ter sido explorado por outras produções cinematográficas. Acerca disso, depreende-se que os rumos na construção de uma imagem local, em constante processo de desenvolvimento, podem seguir caminhos diferentes do que fora vivenciado em Cabaceiras. De modo que, a cenografia deixada, após a produção do filme *Beijo de Estrada*, no edifício do antigo mercado público, atual museu, figura não apenas como lembrança da última cena gravada. Os vestígios deixados contribuem como ponto de partida para construção de uma nova identidade local, ora valorizando a arquitetura e seu cotidiano, como também resignificando os valores culturais preexistentes. Tudo isso só é possível graças ao fato de a cenografia, nos termos de Bourdieu (2010), possuir um poder simbólico na sua expressão maior, ao mesmo tempo em que o patrimônio cultural serve como esteio na manutenção do espaço espetacular.

Referências

- ARAÚJO, Luís Carlos. *Depoimento*. [28 de maio, 2016]. Cabaceiras-PB. Entrevista concedida a Isabela Rolim.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- CAVALCANTE, Eduardo de Queiroz. *Tecendo redes, construindo laços de solidariedade: a formação de famílias negras, a prática do compadrio e a morte de escravizados e libertos no cariri paraibano (São João do Cariri/1850-1872)*. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8084> Acesso em: dez. 2016.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- FONTES, Adriana Sansão. *Intervenções temporárias, marcas permanentes: apropriações, arte e festa na cidade contemporânea*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Faperj, 2013.
- HARVEY, David. *Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio*. Espaço & debates, n. 39, p. 48-64, 1996. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

PORTAL PARAÍBA CRIATIVA. *Inventário Cultural da Paraíba*. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/sao-joao-do-cariri/> Acesso em: dez. 2016.

JACQUES, Paola Berenstein. *Notas sobre Espaço Público e Imagens da Cidade*. Arquitetos, 110.02, ano 10, jul. 2009.

JACQUES, Paola Berenstein. Errâncias urbanas: a arte de andar pela cidade. *Revista ArqTexto*. UFRGS: 2005. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_7/7_Paola%20Berenstein%20Jacques.pdf Acesso em: nov. 2016.

LEAL, Willys. *Características e fundamentos do Projeto Roliúde Nordestina*. Disponível em: <https://revistaphilipeia.com/2016/03/21/cinema-na-paraiba/> Acesso em: ago. 2016.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MEDEIROS, Coriolano. *Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1950.

MONTEIRO, Catarina Ferreira Guerra Rodrigues. *Cenografias urbanas e cidades cenário: uma reflexão acerca das potencialidades das configurações cenográficas urbanas, e seu contributo para a (re) utilização do Espaço Urbano*. Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa: 2015. 305 fls. (Dissertação de Mestrado em Arquitetura). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/11072>. Acesso em: ago. 2016.

NAME, Leo. Apontamentos sobre a relação entre cinema e cidade. *Arquitextos*, São Paulo, ano 04, n. 037.02, Vitruvius, jun. 2003 Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.037/676>. Acesso em: dez. 2016.

PAPES, Ana Cláudia Santos. *A cidade Turística na busca do desenvolvimento*. Estudo de Caso realizado em Cabaceiras após a inserção do Projeto Turismo Histórico Cultural no Cariri Paraibano. Campina Grande, 2011. 183 fls. (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional) Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/1826/1/PDF%20-%20Ana%20Claudia%20Santos%20Papes.pdf> Acesso em: nov. 2016.

PEQUENO FILHO, José de Sousa. *Experiências vividas: escravidão e formação histórica de São João do Cariri 1783 - 1843*. 2014. 283f. (Dissertação de Mestrado em História), Programa de Pós-graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/2045> Acesso em: dez. 2016.

ROLIM FILHO, Eliézer. *O artefato cenográfico na invenção do cotidiano espetacularizado*. Salvador: UFBA/FUFBA/UFPA, 2013.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, Eduardo Pordeus. *Reinvenção da cidade, produção fílmica e visibilidade sociocultural: o uso do território na roliúde nordestina – Cabaceiras-PB*. Natal-RN, 2014. 154 fls. (Tese de Doutorado em Ciências Sociais)

TORGUE, Henry. *Le Musicien le Promeneur et l'Urbaniste: la Composition de l'Espace Imaginaire*. France : Université Pierre Mendes, Institut d'Urbanisme de Grenoble, 2011.